De regresso das férias tonificantes, com o espírito esclarecido pelas maravilhas que tivemos a alegria de ver, como integrantes da Caravana "Aderbal Ramos da Silva", recomeçamos nossos estudos, animados como sempre, de aprender mais para, ao finalizar nossos Cursos, trabalharmos pela grandeza do Brasil.

NOSSA FOLHA

FUNDADO EM 6 DE MAIO DE 1946

Órgão do Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral", da Escola Industrial de Florianópolis, S. Catarina

ANO 2 | Florianópolis, Santa Catarina, Agosto de 1947 | Número 10

EXPEDIENTE
"NOSSA FOLHA"
Diretor — A. Wendhausen
Redator — Armando Taranto
Reporter — Nereu V. Pereira
)o(
ENDEREÇO:
Escola Industrial - Rua Almirante Alvim, N. 19
Florianópolis - Santa Catarina
)o(
A distribuição é feita pelo Presidente do Grêmio Cultural Cid Rocha Amaral

INDÚSTRIA BRASILEIRA

É verdadeiramente notável o que se passa dentro de nossa pátria nestes últimos anos.

Por debaixo de tôdas as violências de uma guerra ou por detraz das encarniçadas lutas políticas, vem surgindo um braço, é a indústria brasileira.

A nossa produção industrial principalmente a mecânica alcança, nesta época, com uma rapidez, diferente de qualquer outra nação, que tenha passado pelas situações embaraçosas em que o povo brasileiro se vê envolvido, um nível quasi igual aos maiores rivalizadores mundiais.

Anos atraz já existia a nossa indústria mas, uma indústria fracassada, sem apôio nenhum do govêrno.

O govêrno do Dr. Getúlio Vargas foi sem dúvida alguma uma chave para o nosso movimento industrial.

Como não bastassem o carinho e conforto em direção à massa produtora, fez êle ainda das escolas de artifices as escolas industriais e técnicas onde o ensino todo modernizado vem produzindo e entregando a nação homens que não sòmente sabem manejar a máquina mas que estão ao par de todos os seus mistérios e também os conhecimentos e capacidade necessárias para se infiltrarem em qualquer meio social.

O povo brasileiro ainda lôuva a obra desse grande homem e implora aos novos presidentes para não interromperem esta marcha para assim chegarmos ao ponto que a história vem traçando, o de uma nação potente.

A marcha, nos nossos dias, é negra, para as indústrias, mas esperamos que o govêrno se prontifique a liquidar todas as barreiras que se impõem a saída dos nossos produtos.

O principal obstáculo ao produto nacional é a indústria norte-americana. Fazem os norte-americanos todos os esforços para liquidarem, pela concorrência, todas as nossas fábricas.

Nem por isso o nosso progresso deixa de existir, apesar do pessimismo de muitos indivíduos que tentam, por todos os meios, implantar uma propaganda de desprestígio ao produto nacional.

Estes elementos são levados geralmente por simpatias nacionalistas ou melhor pelo estrangeirismo que corre pelas suas veias.

Vimos ha pouco tempo homens que perdiam todo o senso de patriotismo e se dedicavam a trabalhar por outra pátria, que não era a sua.

Eram êstes traidores, chamados de quinta-colunas. Muitos deles foram aniquilados, todos porém, não; e por aí andam no seu trabalho pacífico, nas suas campanhas mais intensas e ainda mais eficazes.

Qualquer guerra ao que é nacional, venha ela de onde vier, já é uma declaração. Olhos em cima deles, vamos liquidá-los.

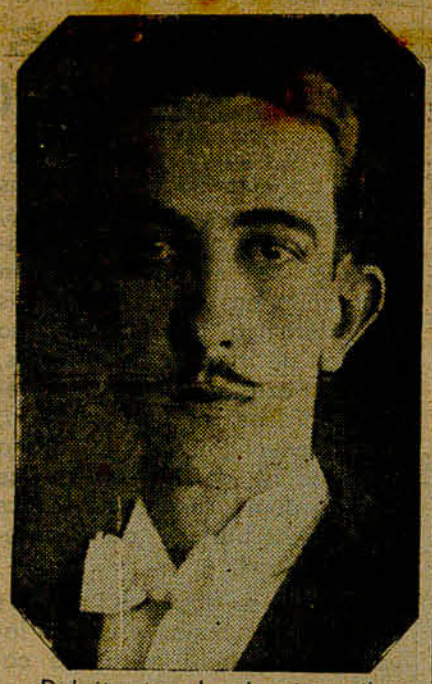
Como já frizei acima, êstes obstáculos vão desaparecendo e pouco a pouco o produto brasileiro, já com suas envolturas bem classificadas, com os retoques mais efetivos, enfim, todo modernisado, vai correndo mundo afóra constituindo séria concorrência aos mais afamados produtos do universo.

Dois pontos altos de nossa indústria se destacam por sobre êstes milhares de canos fumegantes que semeiam êste rincão abençoado. Em primeiro plano vemos a Fábrica Nacional de Motores que vem desde muito produzindo excelentes qualidades no gênero motorisado. Como segundo, vemos a Usina de Volta Redonda, uma monumental usina de ferro e aço que segundo a apreciação de técnicos estrangeiros está fadada a manter o mundo com seu excelente metal precioso, o ferro.

Estas duas obras encontraram realização nas mãos de dois homens que tudo fizeram para o povo brasileiro tornar-se digno de seus nomes: Dr. Getúlio Vargas e Brigadeiro Muniz.

Assim como a indústria mecânica, a textil também se sobresai no comércio universal.

Dr. Cid Rocha Amaral



Palpitantes de alegrias, vibraram todos os corações da mocidade da Escola Industrial, no dia 1.º de agosto, como vibraram também todos os corações dos gremistas porque esta data assinalou o transcurso de mais um ano, feliz e produtivo, da vida do nosso patrono, Dr. Cid Rocha Amaral.

NOSSA FOLHA ainda sente os momentos felizes do convívio daquele dia, quando todos, numa demonstração eloquente, foram levar o abraço amigo àquele que é a esperança desta mocidade que se prepara para os grandes dias da renovação patriótica que virá, quando os alunos de hoje, saídos concientes de suas responsabilidades, das nossas oficinas, formarem na vanguarda dos reformadores.

O Sr. Dr. Cid Rocha Amaral vem há mais de três lustros dirigindo o ensino técnico de nossa Escola, com a clarividência excepcional de que é dotado pela sua inteligência sempre demonstrada em trabalhos que muito o elevam e engrandecem, embora acobertado pela modéstia própria dos grandes homens que vieram talhados para as grandes missões. Educador dos mais dedicados, com luzes que dimanam de seu cérebro privilegiado, com um dom especial para conduzir a mocidade esperançosa e sequiosa de saber, tem S. Exa. elevado o ensino técnico em Santa Catarina às alturas culminantes, dificilmente atingidas por outro qualquer que não da envergadura do nosso ilustre patrono.

Significam estas linhas simples, o ardor de nossa gratidão ao ilustrado engenheiro, personificação inconfundível de dirigente conciente de tamanha responsabilidade como é a de indicar o futuro aos brasileiros moços e fortes que já sabem pensar e desejam querendo e querem com força de vontade ferrea de transformarem o Brasil em uma Pátria como deve ser: rica, forte e firme exemplo de tenacidade na reconstrução de uma Nação Democrática, sem diretivas políticas importadas.

Fazendo este singelo registo NOSSA FOLHA, renova o abraço levado a S. Exa. o Sr. Dr. Cid Rocha Amaral, no dia 1.º de agosto, desejando-lhe continue por muitos anos mais, iluminando a mocidade brasileira com as luzes benditas de sua inteligência e do seu tino administrativo.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Visitas às indústrias

Excursionando pelo norte catarinense, com o fim único de conhecer suas indústrias, nós, alunos da 4.ª Série da Escola Industrial e componentes da Caravana "Aderbal Ramos da Silva", a qual foi ótimamente dirigida pelo competente professor João Francisco da Rosa, tivemos com imenso prazer e interesse a satisfação de visitar os principais ramos industriais da tão progressiva e movimentada cidade de Blumenau.

Após variadas visitas realizadas através das diferentes fábricas existentes naquela localidade, nossa Caravana vem destacar a conhecida "Empresa Industrial Garcia", enorme e importantíssima indústria de tecelagem e fiação, marcenaria e mecânica em geral. Conta esta grande casa industrial com o elevado número de 1150 operários, pertencendo a maioria ao sexo feminino, onde todos, impulsionados por grande força de vontade, empregam grande esforço, trabalhando para um só fim e para uma só Pátria.

Nesta fábrica o operário é tratado com o maior e merecido cuidado, pois, além de sua ótima remuneração, a Empreza ainda lhe faculta todo e qualquer conforto, tendo ao seu dispor um bem organizado gabinete médico como também dentário, onde em caso de doença possa ser tratado, sem dispender siquer de um centavo.

Para maior satisfação e bem estar do operário, a Empreza ainda oferece-lhe uma morada modesta, porém confortavel. Há, para regalia dos operários e família, um bem aparelhado campo de desportos.

Enfim, notamos que a organização da "Empreza Industrial Garcia", é algo importantíssimo e notável.

A ela, nossa Caravana apresenta sinceros votos de congratulações, almejando que haja sempre grande prosperidade, para que dela o país e Santa Catarina continuem orgulhando-se.

Outra empreza digna de menção, e que percorremos com verdadeiro interesse, foi, sem dúvida, a "Eletro Aço Altona", gigantesca e importante fábrica mecânica, que nos causou ótima impressão, não só por motivo de sua produção que é extraordinária, mas principalmente devido a maneira pela qual a fábrica é mantida.

Controlada por competentes engenheiros-técnicos, ela requer de outras indústrias, toda e qualquer rebarba de material julgado imprestável, e dessa massa nojenta e intolerável, para quem não a conhece, os inteligentes diretores da firma, retiram a matéria prima, para imediatamente ser empregada na indústria.

À "Eletro Aço Altona", nossa Caravana deseja próspero futuro e agradece a gentileza com que foi tratada. Aos técnicos que nos emprestaram momentos de seu precioso tempo, congratulações.

Além dessas emprezas, muito bem impressionados, visitamos a tecelagem "Hering", importantíssima firma blumenauense.

A Fábrica de Gaitas "Alfredo Hering S. A.", não poude fugir a nossa curiosidade. É uma firma que possue organização ótima e que tem uma produção digna de nota, pois além de abastecer o mercado nacional, a b a s t e c e muitos mercados estrangeiros.

Sempre desejosos em conhecer tudo quanto pertence ao ramo da indústria, visitamos ainda a destacada e abastecida Empreza Gráfica Catarinense, onde ouvimos com verdadeiro entusiasmo as ótimas e importantes explicações do distinto e competente membro dessa Empreza, o Sr. Artur Müller, ao qual muito agradecemos.

Satisfeitos de tudo quanto apreciamos, coube-nos em seguida visitar o digno prefeito e autoridades máximas daquela cidade, afim de agradecermos a gentileza com que nos tratou ao chegarmos e participar-lhe que viajariamos pela manhã seguinte para Joinville, levando de Blumenau recordações que jamais esqueceriamos.

Joinville, este recanto catarinense, foi alvo de grande admiração nossa, pois, sabemos perfeitamente que é sem dúvida o berço da indústria catarinense, e que com suas enormes e importantes fábricas forma o principal centro de atividade, havendo continuo movimento na cidade, pois, o silêncio profundo que acalenta o preguiçoso é despertado pelo barulho constante das máquinas em movimento, convidando o bom brasileiro a trabalhar e a não se deixar dominar pela preguiça, pois, trabalhando o bom patriota cumpre seu dever, servindo a Pátria e dominando o máu.

Foi interessante nossa estadia nessa industrial cidade, e profundamente impressionados viajamos para Itajaí, visitando a grande fábrica de papel, onde fomos convidados a participar em um suculento almoço, oferecido pelos dirigentes daquela importante fábrica, aos quais muito agradecemos.

Tendo que viajar em seguida para Brusque, fomos imediatamente visitar o prefeito dessa cidade, o qual nos recebeu gentilmente, oferecendo também uma linda mesa com saborosos doces e ótimos licores, revelando assim sua amabilidade para conosco. A êle, nossos votos de felicitações.

E, finalmente, chegámos a Brusque, percorrendo suas mais importantes indústrias, dando-nos o prazer de ouvir por intermédio da Rádio Araguaia a palavra do chefe da Caravana, agradecendo ao prefeito brusquense a gentileza em nos acompanhar durante nossa estadia naquela cidade.

E, assim, após o término de sete belos dias, demos por encerrada nossa excursão, pois haviamos cumprido o programa, conforme tinhamos traçado, e finalmente, s e m p r e admirados por tantas belezas que nos foram proporcionadas, puzemo-nos de regresso a Florianópolis, onde separamo-nos afim de gozarmos os últimos dias de férias que ainda restavam.

Jamais esqueceremos tão ótima e proveitosa excursão!

Armando Taranto, 4.º Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

A extrativa agora que teve começo mas já vemos também bem de perto a sua atividade temos aqui em Santa Catarina a Siderúrgica Nacional que vem alimentando o comércio nacional de ótimo carvão para locomotivas e vapores e ainda excelente coque para fundição.

Todos os outros ramos industriais, como agrícola, comercial e de transportes, estão em uma marcha invejável num progresso bem animador.

Eis pois, leitores, alguma cousa sobre o produto nacional.

Vamos trabalhar com tudo o que pudermos dar para a nossa indústria ou melhor para dar ao nosso Brasil uma Pátria grande, forte e progressista, para vê-lo assim saliente sôbre a esfera terrestre!

Nereu do Vale Pereira, Curso Mestria da Secção de Mecânica de Máquinas.

VOLUNTÁRIAS DA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO NO MARANHÃO

Continua despertando grande interesse no Maranhão a Campanha de Educação de Adultos.

As informações procedentes de S. Luiz dão conta do movimento que alí se processa no sentido de se formar um contingente de voluntárias de alfabetização.

De acôrdo com as notícias chegadas ao Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação, várias senhoritas e Senhoras de S. Luiz estão organizando um corpo de voluntárias da Campanha. Dessa brigada de voluntárias fazem parte representantes de associações religiosas e de entidades de assistência social da capital maranhense.

Dentre as primeiras voluntárias a se inscreverem no Departamento de Educação do Estado do norte contam-se Amelita Castelo Branco, Dagmar Desterro e Silva, Zely Perdigão Lopes, Maria Eulalia Leal, Maria Morais Rego, Wladina Branco, Altiva Paixão, Yolanda Souza, Glafira Brenha, Maria de Lourdes Mendes, Lilia Reis, Wanda Camaral, Benedita Ribeiro, Miriam Martins, Tosia Abdala, Maria Teles de Souza, Rosario de Maria Dias Nina, Rosa Castro da Conceição, Ariceia Lima e Maria de Lourdes Mendes.

Problemas Básicos de Santa Catarina

O trato freqüente com as realid a d e s estatístico-geográficas d o s municípios catarinenses, nestes longos anos de investigações e de experiências, vem apontando aos órgãos regionais de Estatística a existência, no Estado, de problemas diversos, de naturezas diferentes e diferentes ordens, cuja importância, no desenvolvimento de Santa Catarina, é de tal sorte, que bem podem ser classificados "problemas básicos" ou "problemas de base".

Valendo-se dos resu l t a d o s dessas experiências e dessas investigações, bem como da copiosa documentação que lograram reunir e sistematizar nestes últimos dez anos de atividades, os órgãos regionais evidenciados, por seu colégio dirigente, que é a Junta Executiva Regional do Conselho Nacional de Estatística, pretendem elaborar profundo trabalho técnico, que configurará os diversos problemas, sugerindo, sempre que possível, a respectiva solução, em função de preceitos de racionalidade e de objetivismo.

Não quizeram os órgãos estatísticos deixar de solicitar a cooperação daqueles que, embora estranhos aos seus diferentes quadros, devem ser ouvidos em problemas de tamanha envergadura. Por isso mesmo, o DEE já se dirigiu aos nossos maiores técnicos nas diversas especialidades, solicitando-lhes elaborem circunstanciado trabalho: sobre educação, ou economia, ou finanças, ou saúde pública, ou divisão geográfica, ou transportes, ou rodoviação etc. etc., conforme a respectiva especialidade.

Aos Prefeitos Municipais, o DEE também solicitou cooperação, com o pedir-lhes focalizem, através de relatório minucioso, as necessidades da região que administram.

O pedido de cooperação, porém, não se encaminha apenas ao mundo oficial ou ao mundo técnico. Por nosso intermédio, o DEE dirige-o, também, a todos quantos, especialistas ou conhecedores seguros de problemas coletivos e que interessam à coletividade catarinense, estejam dispostos a colaborar nessa empreitada sem precedentes.

O DEE receberá, com agrado, diretamente ou através da imprensa, qualquer colaboração neste sentido.

De nossa parte, colocamos à disposição dos técnicos, dos especialistas, dos conhecedores, as colunas dêste jornal, para a divulgação e discussão de idéias referentes a problemas básicos do Estado ou do Município.

Não há dúvida de que a iniciativa dos órgãos regionais de Estatística merece o aplauso e o apôio de todos os que se interessam, de fato, pelo engrandecimento de Santa Catarina.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Lauro Müller

Foi no ano de 1863, a 8 de novembro, que nasceu na cidade de Itajaí o inesquecivel itajaiense o imortal barriga-verde Lauro Severiano Muller.

Quando criança brincava às margens do rio pescando, apreciando as paisagens que o cercavam da qual nunca se esqueceu, até na hora de sua morte.

Chegando a época de iniciar o seu estudo na escola, os pais de Lauro, apesar de serem estrangeiros não deixaram de mandar seu filho aprender o a b c da nossa Pátria. Estudando, logo alcançou o apelido posto por seus colegas de "sabe-tudo". Quando moço deixou sua terra e num navio a vela partiu para o Rio de Janeiro, onde empregou-se como caixeiro numa loja. Mas a vida de balcão não o seduzia, e havendo uma desinteligência com o dono da loja, deixou-a e com a ajuda de um tio conseguiu tirar o curso de humanidades no Ginásio de Niterói e, logo após ingressou na Escola Militar, onde cursou com brilhantismo a Engenharia Militar. Por esse tempo o país vinha atravessando uma época de difíceis problemas. A abolição da escravatura, a idéia da República levou Lauro Muller a abraçar essas causas empregando todos os seus esforços de idealista. Depois da abolição da escravatura veio a proclamação da República que foi proclamada a 15 de novembro de 1889. Lauro Muller ficou contente pois dois problemas foram resolvidos para o bem estar do país, mas qual a sua decepção, seu Estado Natal não aprovou e só a 17 do corrente passou ao Regime Republicano. Nesse tempo por ordem presidencial, foi nomeado o 2.º tenente Lauro Muller para assumir o governo do nosso Estado. No parlamento federal, comç senador, não deixou de lado os interesses de Santa Catarina e do país.

Foi Ministro do Exterior e da Viação, como Ministro do Exterior evitou uma complicação internacional, entre o Brasil e a Argentina. Como Ministro da Viação prestou relevantes serviços ao lado de Pereira Passos, Paulo de Frontin e o sábio Osvaldo Cruz. Transformaram eles a cidade do Rio de Janeiro, dos becos imundos causadores da febre amarela em pleno coração, porém a engenharia e a ciência deixaram na maravilhosa cidade de nossos dias. Morrendo o chanceler brasileiro, Barão do Rio Branco, Lauro Muller tomou seu lugar e como embaixador prestou relevantes serviços à Pátria. E no ano de 1926 a 30 de julho morre no Rio de Janeiro, o maior dos itajaienses, Lauro Muller. Em sua honra seus conterraneos mandaram erigir no seu torrão, a cidade de Itajaí uma estátua em bronze.

Mário Cesar Morais, 1.ª Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

EGO SUM

AUGUSTO DOS ANJOS

Eu sou quem sou. Extremamente injusto,
Seria então se não vos declarasse,
Se vos mentisse, se mistificasse
No anonimato, sendo eu o Augusto.

Sou eu que, com intelecto de arbusto,
Jamais cri e por mais que o procurasse,
Quer com Darwin, com Haeckel, com Laplace,
Levantar-me do leito de Procusto.

Sou eu que a rota etérica transponho
Com a rapidez fantástica do sonho,
Inexprimível nas termologias,

O mesmo triste e estrábico produto,
Àtramente a gemer a mágoa e o luto,
Nas mais contrárias idiosincrasias.

A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO NA PARAÍBA

Segundo informações chegadas ao Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação prossegue com regularidade a execução do plano de alfabetização no Estado da Paraíba.

De acordo com notícias procedentes daquela região do nordeste, o prefeito do Município de Itabaiana vem colaborando de forma especial com a campanha de alfabetização alí, tendo instituido mais cinco classes além daquelas localizadas em Itabaiana pelo Ministério da Educação.

Ainda de acôrdo com os informes procedentes de Itabaiana, na Paraíba, um proprietário rural da localidade está construindo a suas expensas um prédio destinado à localização de uma escola de alfabetização de adultos.

A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Notícias procedentes de Frutal, em Minas Gerais, dão conta do desenvolvimento da Campanha de Alfabetização de Adultos naquele município mineiro.

Na cidade de Frutal estão funcionando três classes de educação de adultos com uma matrícula de 165 alunos e com bons resultados.

Estão prestando serviços na Campanha em Frutal os professores Almira Bandeira, Barbara Lacerda e Otacilio Macedo.

O jornal "Tribuna de Frutal", prestigioso órgão da imprensa local, acaba de iniciar um movimento destinado a conferir prêmios aos alunos que mais se distinguirem nos estudos das classes de alfabetização.

Componentes da Caravana "Aderbal Ramos da Silva" que excursionaram ao norte do Estado, em julho, durante as férias.

DEPÓSITO A PRAZO FIXO

Verificando-se os saldos anuais de todos os bancos existentes em Santa Catarina, observa-se que os depósitos a prazo fixo e com aviso prévio eram os seguintes: 70 milhões em 1941, 101 milhões em 1943 e 185 milhões em 1945. (DEE).

SUPRIMENTO DE MOEDAS

O suprimento de moedas divisionárias e auxiliares às Unidades da Federação, no triênio 1943/45, assinala para Santa Catarina os seguintes números: 57 mil cruzeiros em 1943, 143 mil em 1944 e 1 milhão e 815 mil em 1945.

Papagaio velho não aprende a falar?

Há um provérbio que diz que "papagaio velho não aprende a falar". A sabedoria popular, tão aguda e cheia de razões, está muitas vezes condensada num pequeno ditado que passa de bôca em bôca, através das gerações.

Entre os ditados populares conhecidos no Brasil, encontra-se o que citámos acima. Êle não está, porém, no rol daqueles que não podem ser desmentidos. Desmente-o, em toda a linha, a Campanha de Educação de Adultos.

Sempre houve, como o ditado bem o indica, o preconceito de que aos adultos não se consegue ensinar como às crianças. A capacidade intelectual do adulto inculto foi, por isso, muitas vezes negada, e a sua ignorância entrava a fazer parte dos irremediáveis de nosso país.

Não pensaram assim, porém, os organizadores da Campanha de Educação de Adultos, orientada pelo professor Lourenço Filho, diretor do D. N. E.. Ao contrário, o pensamento dominante entre os que se dispuseram a combater frontalmente o analfabetismo no Brasil é o de que os adultos não só são capazes de aprender, como apresentam mesmo certas vantagens sôbre as crianças em idade escolar. Entre estas, citemos, por exemplo, a rapidez. Pois é fato agora comprovado que os adultos alcançam certos conhecimentos sensivelmente mais depressa do que os meninos.

A atual campanha do Ministério da Educação já nos apresenta, nesse sentido, provas abundantes. Em São Paulo e no Estado do Rio, para falar concretamente, muitas classes, com apenas dois mêses de funcionamento, contam com numerosos alunos que, de início analfabetos, já aprenderam a ler.

Há mesmo certos casos curiosos, dignos de espanto e admiração. Exemplo: em Jundiaí, Estado de São Paulo, o primeiro aluno que aprendeu a ler conta sessenta anos de idade!

Noutro município paulista, Guaratinguetá, há um aluno com cento e doze anos e que, apesar de sua avançada idade, apresenta progressos dignos de nota. Aí temos, certamente, na figura dêsse ancião que deve servir de exemplo a tantos milhares de brasileiros, o mais velho aluno do Brasil!

No Estado do Rio, há ainda um aluno com setenta e sete anos que está aprendendo a ler regularmente. Outros exemplos, sem dúvida, não faltam. E bastaria isso para desmentir, como dissemos, o provérbio que afirma que "papagaio velho não aprende a falar"... A êste, oporíamos um outro provérbio, contendo uma verdade incontestável: "Nunca é tarde para se começar"...

O. L. R.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

ANIVERSÁRIOS:

Agosto de 1947.

No dia primeiro do mês de Agosto completou mais um ano de vida preciosa a Exma. Sra. D. Rute d'Avila Ligocki, estimada funcionária da Secretaria da Escola Industrial e elemento de relevo na sociedade catarinense.

NOSSA FOLHA que tem em D. Rute, uma de suas mais eficazes contribuintes para o seu engrandecimento, cumprimenta-a desejando-lhe milhares de felicidades.

Fizeram anos:

No dia 2 — Valmor Carpes, aluno da 1.ª Série.

— Dia 5 — Ladario Boaventura de Souza, da 1.ª Série.

— Iperogí Santos, da 1.ª Série do Curso de Fundição.

— Dia 6 - Augusto Clemente de Souza, da 3.ª Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

— Hedi Damiani, da 3.ª Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

— Dia 7 — Alcides Manoel Jeremias, da 2.ª Série do Curso de Artes Gráficas.

— José Luiz Vieira, da 3.ª Série do Curso de Fundição.

Dia 8 — Ivo Adão, da 3.ª Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

Dia 9 — José Vieira Rebelo, da 4.ª Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

Dia 11 — Ailton Gonçalves, da 2.ª Série do Curso de Marcenaria.

Dia 14 — José Manoel de Souza, que deixou os estudos desta Escola.

Dia 15 — Alberto Lopes de Almeida, da 2.ª Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

Dia 17 — Tranquilo Zomer, da 1.ª Série do Curso de Marcenaria.

Dia 18 — Rubens André Teixeira, da 3.ª Série do Curso de Artes Gráficas.

Dia 20 — Almerí Medeiros, da 1.ª Série do Curso de Marcenaria.

Dia 21 — Alcindo Medeiros, da 2.ª Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

Dia 22 — Raul Tolentino de Souza, da 2.ª Série do Curso de Serralheria

Dia 23 — Carlos José Nolasco, da 2.ª Série do Curso de Marcenaria.

— Dalcí de Souza, da 1.ª Série do Curso de Marcenaria.

Dia 30 — Alécio Olegario da Silva, da 2.ª Série do Curso de Alfaiataria.

Professor Arí Ocampo Moré

No dia 26 completou mais um ano de preciosa existência, nosso prezado amigo Sr. professor Arí Ocampo Moré.

Coração boníssimo, dotado de uma invulgar vocação para o cargo que dignamente ocupa, o aniversariante sentiu bem de perto o quanto é estimado por todos, na demonstração que lhe deram todos seus colegas e alunos, no banquete que recebeu, ao qual nos associamos.

NOSSA FOLHA fazendo êste registro, sente se alegre porque tem no aniversariante um dos mais dedicados cooperadores a quem deseja infindas felicidades.

SÓ A FORÇA DE VONTADE

Nada mais castigavel e lastimante para um moço que se vê envolvido de uma posição difícil do que martelar-lhe a consciência com elogios rivalizados ou esquadrinhados com maléficos desejos.

As emendas que indicam fazem-no correr de medo escusando-o do verdadeiro afã envez de levá-lo a lutar até uma sorridente vitória. No entanto os meios rivalizantes são empregados por muitos no sentido de corrigir um govêrno. Isto não está certo.

Aquele que tem fôrça de vontade e amor ao trabalho; aquele que é fadado por êstes dons na maioria dos casos não liga as apalpilhadas despresa o embuste, só olha, só pensa no porvir; porém em ocasiões êle pensa, pensa noites a fio na verdadeira capacidade de ocupar o cargo apadrinhado, julgando que o levou àquele louvavel posto não foi a Democracia, não foi a justiça, mas... e assim vem os pensamentos deturpadores dos projetos da vida e por fim escravisando-lhe o caráter as tendências pessimistas da época.

Só a fôrça de vontade neste ponto é arma.

Segue o porvir, deixa-se refletir a injúria ou o brado desanimador num som estridente pelos seus jeitos, pela sua disposição de fazer figurar a sua verdadeira capacidade.

Mas, aqui, diz êste... o que diz aquêle... não, não pode ser assim; abandonarei êste cargo que me foi apadrinhado. E então a derrota vem.

Pois bem, a decadência veio só por duas palavras que se cravaram na mente de um jovem, atrapalhando o seu espírito idealizador, alertando a sua consciência, atirando-o num abismo.

Nunca se ouviu falar em maioria dos vencedores.

Vamos pois procurar fontes animadoras com conselhos úteis mas nunca com desafetos e injúrias.

O bom conselho e o renascedor da fôrça de vontade é verdadeira semente da paciência e glória.

Luta honestamente e vencerás!

Nereu do Vale Pereira

As Secções da Escola Industrial de Florianópolis

Secção de Artes Gráficas

Dando início ao relato das oficinas da Escola Industrial de Florianópolis, primeiramente escolhemos a ser mencionada a Secção de Artes Gráficas, sendo bem merecida esta atenção à simpática oficina, pois é, ainda, a que mais serviços vem prestando à NOSSA FOLHA e ao Grêmio. Todos quantos dela precisam, encontram sempre bôa vontade por parte dos professores que abaixo mencionarei; é portanto uma escolha acertada.

Quem já viu um gráfico que não soubesse lêr? Impossível! E dispensa-se explicações.

Contém a oficina os seguintes alunos:

Na 4.ª Série — Agrícola do Nascimento Bruno, Anastácio Silveira, Mário Manoel Loureiro e Raimundo de Carvalho Sombra.

Na 3.ª Série — Antoildo Gutierrez, Felipe Nuevo, Pedro Vidal Filho e Rubens André Teixeira.

Na 2.ª Série — Alcides Manoel Jeremias, Alberto Francisco da Costa, João Alfredo de Souza, João Manoel Jeremias, Lauro Luiz Xavier e Vicente Duarte Silva.

Na 1.ª Série — Ademar José Vieira, Alberto Taranto, Amilton Prazeres, Durval Livramento, João Antônio Botelho, Heitor Pereira, Mário Linhares, Nilton Piazza, Onílio Cidade e Osvaldo Carvalho Brígido.

Abaixo os professores que fazem da oficina uma das melhores do Brasil no gênero, pois está apta a executar com presteza e perfeição todo e qualquer serviço concernente à arte.

CHEFE DE CURSO

Inicialmente temos, fazendo justiça, mencionar, destacando, o nome do professor chefe de Curso, em tão assinalado momento confiado à competência técnica do Sr. Antônio Pereira Gutierrez.

Veio da Imprensa Nacional, onde foi o candidato apresentado para a cobiçada vaga que ora exerce com simpatia e aprêço.

Conhecedor do serviço técnicamente e pràticamente, fácil de explicação, querido pelos alunos e colegas, orientador e organizador de grandes benfeitorias na Secção, é o referido mestre.

Conta a Secção de Artes Gráficas, com um quadro de professores invejáveis. Aliás não só esta Secção, como as demais, são orientadas por professorado seleto, dando a esta Escola um dos mais competentes quadros de professores do Ensino Industrial no Brasil.

Os alunos aqui diplomados, são sempre dos melhores colocados em ocasiões que haja necessidade de empregarem seus conhecimentos.

Aguardem no próximo número o relato da Secção de Mecânica de Máquinas.

TIPOGRAFIA

Tendo por professor o Sr. Lázaro Chanes, homem experiente, prático, com muita facilidade ao ensino diário para com seus discípulos.

NOSSA FOLHA, assim como os alunos, devem muito ao linotipista da Escola, que além de incentivá-los, sempre cooperou, escrevendo bonitos artigos para maior atração dos leitores dêste simpático órgão.

ENCADERNAÇÃO

O professor da arte de conservação, confecção, apresentação, etc. dos livros, é o Sr. Waldemar Cirilo Dutra, também competente, de serviços invejáveis, sendo mesmo um dos primeiros do Estado, podendo enfrentar os mais destacados do país, não ficando nada a desejar-lhes.

Ex-aluno da Escola dedica-se com amor e carinho ao ensino dos alunos.

IMPRESSÃO

Sendo já conhecido nos meios gráficos da Capital, ex-aluno da Escola em que ora é professor, fácil de compreensão em suas explicações sempre notáveis, o Sr. João Heleodoro Ferreira é sem dúvida um dos mais apresentáveis em conhecimentos práticos e teóricos da Capital, em Impressão. Devendo se salientar a facilidade com que desempenha também na Tipografia.

PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO

O Sr. Arí Ocampo Moré, ex-aluno da Escola, é o professor destas dependências; o que aliás foi uma escolha acertada, pois o referido professor apesar de cavalheiro, de um coração boníssimo, é fino e prático nas suas explicações, sempre apreciáveis.

Todos da Secção têm no Sr. Arí Ocampo um grande amigo, e os alunos, um grande professor.

ESPERANTO

Vão aqui alguns dados a propósito dessa Língua Internacional.

Fundador — O Dr. Luiz Lázaro Zamenhof, médico polonês, nascido em 1859.

Feitura da língua — 1) Motivada pela impressão causada no menino Zamenhof pelas dissidências constantes entre as 4 raças existentes em sua pequena cidade natal; os conflitos agravados pela diferença de idiomas falados chegava a cenas de sangue. 2) Elaborada durante 12 anos: em 1879 foi feito o primeiro esbôço, que foi burilado durante o curso universitário. Em 14 de junho de 1887 foi publicada a língua internacional auxiliar, que obteve crescente apôio na Rússia, depois Alemanha, França, Escandinávia etc. 3) É composta de uma gramática muito simples e lógica (16 regras fundamentais sòmente), de 44 afixos, de 5.100 radicais (dos quais 1.800 são iguais ou muitíssimo semelhantes ao por-

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Oh! Que relaxado é o correio, dizia alguem, há seis dias que escreví uma carta e ainda a tenho sobre minha mesa de trabalho.

Um chofer entra numa loja para comprar um par de luvas:

— Que número?

— 13-17-20.

* * *

Namorados

Êle — Querida, acho que podemos nos casar. Eu ganho tres mil cruzeiros mensais e... chegarão para viveres?

Ela — Para mim chegam mas você, meu amor, como viverá?

* * *

Garotos...

Mamãe, a que horas nasci?

— Às 4 da madrugada.

— E a senhora estava acordada?

* * *

Um ébrio encontra um amigo:

— Sabes que horas são?

— Sei.

— Obrigado.

* * *

No taxi

— Leve-me ao hospício.

— Pagamento adiantado. Pode ser que o senhor volte mas também pode...

* * *

Entre judeus

— Meu amigo. Quero que me emprestes dez minutos de atenção.

— Se for a 30 %, ok.

* * *

No tribunal

— Qual sua profissão?

— Ferrador, Sr. juiz, para servir V. Excia.

* * *

No restaurante

Freguez — Esse bife é horrivel e alem de tudo é pequeno!

Garçon — Bem. Si êle é tão horrivel assim, o senhor deve estar satisfeito pois é pequeno.

* * *

Bôa idéia

— Agora, meu filho, dizia a mãe ao filho estendendo-lhe um cofre, poremos todos os dias moedas dentro dele, mas nada de tirá-las com a faca, heim?

— Não mamãe, mas sabe que é uma boa idéia essa da faca?

* * *

Juiz amável

Juiz — Dou-lhe trinta anos.

Reu — Obrigado. Todos me dão mais de quarenta.

* * *

Bôa ação

A esposa — Cite-me uma bôa ação que fez na vida, se for capaz.

O marido — Impedí que você morresse... como uma velha solteirona.

Palavras de uma solteirona

— A paz é uma beleza! Há homens por toda parte.

* * *

Eu lhe conheço!

— Eu lhe conheço. Creio que dormimos no mesmo hotel. Onde dormiu na 3.ª-feira passada?

— Na cadeia!

* * *

No museu

— Não chegues perto do urso meu filho!

— Não há mal nisso, mamãe, êle está empalhado.

— É, mas... pode estar mal empalhado!...

* * *

Que número?

O homem furioso — Deu-me aquela cacetada de brincadeira ou a sério?

— A sério!

— Ah bom! Você livrou-se porque eu não gosto de brincadeira.

* * *

Entre prisioneiros

— Em atenção à minha boa conduta o Diretor reduziu as visitas da minha mulher a uma por mês.

* * *

Boa guarda!

— Se você tomar conta da minha bicicleta durante 10 minutos, dar-lhe-ei 2 cruzeiros.

— Está legal. Mas pague adiantado, porque quando você chegar não estarei aqui.

* * *

O ébrio

— Então, você ainda bebe muito?

— Nem tanto; só duas vezes por dia: quando estou em jejum e quando como.

* * *

No alfaiate

— Quanto vai custar este terno?

— 1.800,00.

— Então não precisa pôr bolsos.

— Porque?

— Para que?

* * *

Concorrência

— Se não fossem, as bebidas alcoolicas, hoje estaria rico!

— Bebes muito?

— Não. Vendo laranjadas.

* * *

Entre médicos

— Só fiz um erro na vida...

— Mataste um cliente?

— Não. Curei um arquimilionário com apenas uma visita.

* * *

Perdeu-se

Uma valise contendo uma faca com cabo prateado, uma pistola automatica, um revólver e várias ferramentas. Gratifica-se bem a quem a entregar na Casa de Correção, cela 3124.

* * *

Sonho

O garoto — Titio, ontem sonhei que o senhor havia me dado 10 cruzeiros.

O tio — Bem, como você tem se portado bem, pode ficar com o dinheiro.

* * *

No consultório

O médico — Que sente a senhora?

A cliente — Senhora, não. Senhorita! Não sou casada.

O médico — E é este o seu sofrimento?

* * *

Criadas

— Desejo que você seja bem educada e não responda nunca, ouviu?

— Sim madame. Nunca responderei; já fui telefonista.

* * *

— Como se chama?

— José Patrowyskiletika-Davlareyk.

— Como se escreve isto?

— Com um traço de união no meio.

* * *

— Meu futuro sogro pensa que vai casar a filha com um idiota, mas está enganado.

— Como? Rompeste o noivado?

* * *

Num comicio um sujeito grita:

— Perdi minha carteira com Cr$ 2.000,00 dentro. Dou Cr$ 1.000,00 para quem entregar.

Um outro grita:

— Não façam caso, eu dou 1.500,00.

* * *

— Sou um homem de poucas palavras.

— Compreendo... também sou casado.

* * *

— Sua mulher sabe guardar segredo?

— Se sabe? Só depois de casada é que fui saber muita coisa a respeito dela.

* * *

— Que fizeste durante o verão?

— Assistí os esportes de inverno.

* * *

— O médico não lhe disse para deixar o cigarro?

— Sim. Mas não disse onde; se no bolso, se na boca...

* * *

— Ontem fui dar um passeio com uma artista de cinema e fiquei muito cansado.

— De que? De andar?

— Não! De contar a toda gente.

---

tuguês (!); não possúi "excepções" e o seu vocabulário composto de raizes internacionais, conhecidas de pessoas de cultura mediana (por exemplo, atmosfero, disciplino, emocio, evangelio, funebro, vespero etc.) 4) O substantivo sempre termina em **o** no singular **oj** no plural; o adjetivo em **a, aj;** o verbo só tem uma conjugação; as formas verbais variam com o "tempo" não com a "pessoa": presente — mi estas, vi estas, li estas, ni estas... passado — mi estis, vi estis, li estis... futuro — mi estos, vi estos... condicional — mi estus, vi estus, li estus...

Emprêgo do Esperanto — Foram realizados, em 60 anos de existência, durante os quais houve DUAS grandes guerras (1914 e 1939) 32 Congressos Universais de Esperanto, que reuniram povos e línguas diversos! O Brasil realizou 10 Congressos Nacionais de Esperanto e vai realizar o XI, em setembro próximo, em São Paulo. A Argentina realizou 4.

O Esperanto é usado na correspondência, largamente. Os pedidos de informações sôbre a cultura, a economia, o progresso do Brasil chegam diáriamente ao Clube Esperantista local. A literatura esperantista é rica e variadíssima. Obras geralmente conhecidas só no país de origem ou em traduções mais ou menos estropiadas em português, são lidas nas versões em Esperanto por qualquer esperantista, sem deturpações do pensamento original do autor da obra. Circulam MILHARES de revistas de Esperanto.

(Continua no próximo número).

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Bilhete Escolar

II

Meu caro Nereu do Vale Pereira:

É um prazer escrever-te estas linhas, depois de apreciar tua personalidade em todos os sentidos: Como aluno, como amigo, como catarinense e, sobretudo, como brasileiro que ama sua pátria, que conhece suas necessidades, que vê com tristeza os desvios políticos que mudam o curso dos pensamentos construtores que visam o bem estar comum e procuram lançar a semente da discordia e da perturbação entre o povo, porque seus comparsas fazem o mesmo entre os povos que se chocam por este planeta afóra. Há muitos lustros se afirma, se promete e se anseia por dias melhores, mais calmos, mais fartos, se almeja um bem estar para a humanidade que sofre por todos os meios: pelas guerras, pelas privações, pelas ambições de outros e na mór parte já não marcham, arrastam-se tal fardos inconcientes que não podem mais caminhar e, como num roldão, aceleram-se em direção a um abismo que os tragará inevitavelmente. São sinais dos tempos, são prenúncios de uma transformação que se operará e que, quem conseguir salvar-se, respirará sobre escombros, em grandes haustos, sentindo dentro do próprio sêr, operada a transformação incompreendida. Estes são os tais de que Jesus falou: "têm ouvidos e não ouvirão, têm olhos e não verão". Mas tu, meu amigo, psicologicamente compreendo que tens olhos que veem, ouvidos que ouvem e coração que palpita com ardor, com amor, mesmo; embora até esta palavra sublime esteja, como os tempos, corrompida. Tu e teus colegas, são os tais que estão preparados e não temem a refrega, porque sentem uma châma flamejar no íntimo e que anseiam por tempos de mais luz, de mais compreensão e sobretudo, pelos tempos de mais amor. Quando tenha desaparecido o "dente por dente e olho por olho", tu mesmo, sorrindo, dirás: "chegaram os tempos prometidos, tudo o que disse, o que escrevi, o que aspirei, vou tornar em realidade, vou concretizar tudo aquilo e tornar-me o elemento útil à minha terra, à minha pátria, ao meu povo". Eu te felicito por esse futuro que almejas e que irás personificar um dos personagens no trabalho de engrandecimento de nosso Brasil. Mas um engrandecimento verdadeiro, de barriga cheia, de sangue brasileiro correndo nas veias e a imagem da pátria na retina, a se alargar cada vez mais, de acordo com o trabalho concreto, que eleva e engrandece um povo que produz conciente de si e do papel que desempenha e que será avaliado com elevação e respeito no concerto das nações. É assim, meu amigo Nereu, que te encaro. E é assim que haveremos de nos encontrar no esforço transformador de um amanhã não muito distante, para vermos a Democracia tão falada, tão almejada, se aproximar e tomar seu lugar de destaque na terra que nós nos orgulhamos de ter por mãe. Continua, no teu afan de gremiar os companheiros transviados para que nosso Grêmio seja um esteio como a Escola é o farol que ilumina nossa inteligência que desabrocha. — Cordealmente. T. SILVA.

Correspondência da Capital da República

Transmitida pelo nosso correspondente no Rio de Janeiro, presentemente em mãos do prezado amigo, estudante Walmor José Prudêncio, da Escola Técnica, damos a seguir as notas sobre o movimento dos estudantes brasileiros, atualmente cursando diversas especialidades em escolas da Capital do país.

Pela presente correspondência, poderão nossos leitores verificar o quanto se preocupam os jovens brasileiros por cousas que dizem bem de perto com o futuro do Brasil.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Um brado de protesto fez-se ouvir, a massa jovem universitária lançou seu protesto à desordem, ao roubo.

O estudante uniu-se, tornou-se forte e revoltou se.

Sim, o abuso não poderia continuar, a revolta era inevitável.

A Capital da República viveu dias de entusiasmo. As Faculdades declararam a greve branca.

Uma poderosa força assistia os acadêmicos: a força da razão.

Em greve se achavam, porque não permitiam que o estudo no Brasil, fosse incluido no ról do "cambio-negro"; as taxas para o ensino superior haviam aumentado consideravelmente. Venceram. Para o período de 1948, voltarão à vigorar as antigas taxas.

CONGRESSOS ESTUDANTIS

I Congresso Nacional dos Estudantes Técnicos da Indústria

Ainda ouvindo o éco da desolação e desgraça causado pela guerra, e no momento em que os paizes se alardeiam de democratas, reunem-se os estudantes da indústria, numa demonstração de força de vontade, organizando o I Congresso que vem reunir os jovens das Escolas Técnicas do Brasil.

Mocidade assistida de princípios nobres, mentalidade sã e jovem, da qual o Brasil tanto necessita. São os futuros guardiães da orientação técnica industrial e economica de nossa pátria, e, talvez, a salve da derrocada.

Reunem-se para organizar e melhorar a classe ainda jovem dos estudantes industriais.

Os temas do congresso visam a organização da Universidade Técnica; a melhoria do direito técnico; uma melhor orientação nos cursos industriais a boa reputação do estudante técnico e assuntos gerais.

A Associação dos Estudantes Técnicos da Indústria, agremiação constituida por jovens da Escola Técnica Nacional, foi a patrocinadora do conclave.

Iniciaram-se os trabalhos no dia 21 de julho, às 20,30 horas, na Escola Técnica Nacional.

A solenidade inicial do movimento congressista, revestiu-se de grande brilho. Foi presidida pelo representante do Sr. Ministro da Educação e Saúde, professor Lourenço Filho, que empossou a diretoria que regerá os trabalhos do movimento.

Usou em seguida da palavra o jovem Erik Lamper, presidente da A.E.I.I., em nome das Escolas Técnicas do Distrito Federal, sua oração foi cheia de ardor, demonstrando a necessidade da técnica em nossa indústria.

Em nome das delegações visitantes, falou o estudante João Sobral, frizando o atual desprestígio do título de "técnico", ocasionado por organizações que, por correspondência, distribuem diplomas técnicos, mas que não correspondem às finalidades.

Finalizando a magna sessão o professor Lourenço Filho pronunciou eloqüente oração, incentivando a iniciativa, afirmando em nome do Ministro da Educação e Saúde, o seu apôio ao movimento construtivo.

Logo após foi encerrada a primeira reunião.

Estiveram ainda presentes ao ato de abertura os Srs.: Dr. Celso Fonseca, Diretor da Escola Técnica Nacional; Dr Francisco Montojos, Diretor do Ensino Industrial no Brasil; Dr. Carlos de Melo Barreto, Diretor do Instituto Nacional de Surdos-Mudos; grande número de convidados, alunos e representantes da imprensa.

O Congresso continua; temas de grande interêsse industrial estão sendo estudados com carinho, e um melhor futuro aguarda os jovens técnicos da Indústria.

As reuniões do G.C.C.R.A.

Este Grêmio periodicamente realiza reuniões onde seus componentes trocam idéias sobre os mais variados assuntos. Outras são literárias e seus associados dizem suas produções observando-se sempre o sentido patriótico, o civismo da mocidade catarinense e sobretudo o desenvolvimento, em todos os sentidos, de nossa pátria.

A seguir, publicamos um belo discurso, proferido pelo estudante Valmir Müller, em uma dessas reuniões literárias, tão interessantes que realiza o GCCRA.:

"Sr. Presidente.
Srs. alunos.
Meus colegas.

Foi a 6 de maio de 1946, que os alunos deste estabelecimento, incentivados por Valmor José Prudêncio, então aluno desta Escola, hoje saudoso companheiro, tornaram em realidade suas aspirações, fundando um Grêmio, cuja finalidade seria a de propagar a cultura e elevar bem alto o nome de nossa Escola que até então não gozava da reputação que merecia.

E assim, dia após dia, vieram nossos colegas trabalhando arduamente, elaborando os estatutos, pelos quais esta associação se devia guiar, fundando nosso jornal, organizando competições esportivas, sempre no sentido de colocar-nos em um nível social maior, até o término do ano de 1946.

Seria pois, caros colegas, falta de gratidão e reconhecimento de nossa parte, se não prosseguissemos, ainda com mais amor, aquela obra que eles, com tão boa vontade; com tanto carinho começaram.

Cumpria-nos agora eleger a nova diretoria que deveria dirigir os destinos desta agremiação durante o ano social de 1947.

E assim o fizemos, colocando sob a presidência, o jovem Nereu do Vale Pereira que, com sua palavra, mais de uma vez tem nos elevado perante as outras agremiações, dando assim provas do que somos capazes.

Na reunião antecedente, elaborou-se que nas outras que se deveriam seguir, seriam designados sócios deste Grêmio para falar, devendo assim, cada reunião ter o seu orador.

É sem dúvida mais uma grande iniciativa da atual diretoria. Mas, para que ela atinja seu objetivo desejado, precisa que todos colaborem, não medindo esforços nem sacrifícios, no sentido de cultivá-la cada vez mais, para que um dia, orgulhosos da campanha que empreendemos, e dos frutos que dela colhermos, possamos estar certos de que assim procedendo, estavamos engrandecendo a pátria que serviu de berço a tão bravos filhos, tal como Osório, Caxias e Barroso.

Sim, colegas, porque aquela era uma campanha cultural, e os frutos que dela colhemos foi a cultura. E nunca vos esqueçais de que a riqueza de uma nação, não está só na extensão de seu território, ou em tudo que existe de material, mas também na cultura de seus filhos.

Foi neste sentido que Rui Barbosa, o mestre da língua portuguesa, muito trabalhou, sim, êle muito trabalhou, porque compreendia que o Brasil seria mais admirado, quando no mais longinquo de seus sertões, não houvessem analfabetos.

Unamo-nos, pois, caros colegas, para juntos marcharmos para o caminho do saber, para aquele que nossos professores vem nos guiando, tornando-nos assim mais dignos de nossos antepassados.

Tenho dito".

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina